

Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', Sebastião Feyo de Azevedo, diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) apresenta o testemunho da Instituição que afere a sua qualidade segundo parâmetros europeus e entende que a saída para a crise portuguesa passa pelo país se assumir como parceiro igual do desenvolvimento no espaço europeu, desígnio que considera estar totalmente ao alcance dos portugueses.

Administrar um ensino de excelência, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) é uma referência incontornável a nível nacional e internacional – premissa corroborada por indicadores de sucesso como os elevados níveis de procura dos seus cursos, as altas taxas de empregabilidade dos seus diplomados, a acreditação europeia dos seus cursos, os resultados alcançados em rankings internacionais de investigação, como no NTU (*National Taiwan University*), e as distinções europeias e mundial de muitos dos seus investigadores. No seu esforço constante para fomentar a proximidade com o tecido socioeconómico, a FEUP apoia-se em três pilares principais, acrescente-se que em sintonia com os desígnios estratégicos da Universidade do Porto de que faz parte: educação, com o objetivo de capacitação dos estudantes para o mercado de trabalho global, investigação competitiva de relevância para as empresas, fomento da inovação e do empreendedorismo. Sobre o futuro, “mesmo nesta época marcada pela acentuada recessão que assola o país, a FEUP conseguiu, vai conseguindo e irá conseguir manter níveis elevados de produtividade, em dimensão e qualidade”, expressa convictamente Sebastião Feyo de Azevedo, diretor da Faculdade.

Sendo uma das Escolas com maior dimensão na formação de diplomados em engenharia, “todos os anos saem, dotados de competências reais e adequadas ao mercado de trabalho, cerca de mil diplomados de 2º Ciclo (mestrados) e de 3º ciclo (doutoramentos)”, o entrevistado alerta para que “o país deve abandonar a política de formar para as estatísticas. Deve impor-se uma política de qualidade. Exige-se que a rede de Ensino Superior seja reorganizada e racionalizada na oferta, alargando a diversidade de perfis, com exigências de acesso em conformidade com esses perfis, e aumentando o número de estudantes com formação pós-secundária superior, mas não de licenciados e mestres a todo o preço”.

De facto, a FEUP apresenta indicadores sólidos de reconhecimento da sociedade relativamente à qualidade da sua oferta educativa. “Temos há vários anos os melhores indicadores nacionais de procura dos nossos

FEUP: Reconhecimento internacional



Sebastião Feyo de Azevedo,
diretor da FEUP

cursos, refletidos nos índices de satisfação de procura, nas classificações mínimas e no preenchimento de todas as vagas”.

Refletindo sobre as potencialidades de Portugal, Sebastião Feyo de Azevedo considera que “o primeiro passo para sair da crise é consolidar padrões europeus nos setores estratégicos do país. Com esses padrões e com o nosso engenho, exportaremos o nosso conhecimento pelo mundo”.

Para tal, “temos que adotar, no seio do Ensino Superior, políticas de qualidade europeias”. Neste sentido, a Faculdade está em processo de acreditação dos cursos pelo modelo europeu EUR-ACE. “Somos a primeira Escola a ter todos os seus dez cursos clássicos de engenharia submetidos para avaliação de qualidade segundo o modelo EUR-ACE, da responsabilidade da Ordem dos Engenheiros, o qual tem como referência um quadro de competências setorial reconhecido de forma generalizada na Europa. Até ao momento, quatro cursos já granjeiam este selo de qualidade, estando os restantes em processo de avaliação. Esperamos ter em 2013 todos os cursos com a chancela europeia de qualidade, o que constituirá uma mais-valia importante para

os nossos diplomados”.

“Continuo a acreditar que a nossa única saída é a integração europeia. Tal significa exigirmos a nós próprios elevados níveis de qualidade e de rigor de organização, necessários para sermos mais produtivos e competitivos”, advoga o diretor da FEUP. “Se, por um lado, Portugal, enquanto país periférico, tem dificuldade competitiva por estar distante das potências da Europa central, não beneficiando do negócio de proximidade, por outro lado, a nossa localização e a nossa história potenciam importantes relações entre a Europa, África e América Latina, ou, particularmente no triângulo constituído por Portugal, Angola/Moçambique e Brasil. Assim, “como país europeu, temos que usar as valências europeias para fazer valer a nossa história, tendo obrigação de estabelecer cooperação com esses países. Eesse tem sido um desígnio abraçado fortemente pela FEUP”, afiança o diretor.

Cooperação internacional

Neste sentido, a Faculdade tem verificado uma significativa penetração e reconhecimento dos seus cursos no Brasil. Com efeito, foi a Escola

portuguesa que mais alunos recebeu no âmbito do programa Ciência sem Fronteira, criado pela presidente Dilma Rousseff com o objetivo de proporcionar pelo menos um ano de formação no exterior a cerca de 100 mil brasileiros: “em 2012-2013, dos cerca de 750 estudantes brasileiros que na área da Engenharia foram aceites para estudar em Portugal, cerca de um terço (mais precisamente, 238) escolheu os cursos da FEUP em primeira opção e está, neste momento, a trabalhar connosco”, afirma. Tal resultado só é possível porque, “por um lado, a Faculdade tem uma notável rede de cooperação com o Brasil” e, por outro, porque “este país não tem dúvidas acerca da qualidade da FEUP”, realça Sebastião Feyo de Azevedo.

Ainda neste contexto, importa referir as importantes iniciativas da Faculdade em Angola. Note-se que “o primeiro doutoramento concluído em Angola, após a independência, foi realizado com a co-supervisão de um professor da Faculdade de Engenharia e com a supervisão de uma professora angolana que se doutorou na FEUP”. O júri de doutoramento incluiu três professores da UP.

Noutro universo, a instituição integra grupos que discutem políticas mundiais, o que é muito importante porque influencia e aprende no seio dos grupos de reflexão das grandes questões da educação e investigação. “Somos membros do CESAER - *Conference of European Schools for Advanced Engineering*, a mais prestigiada associação de Escolas de Engenharia ou de Universidades de Tecnologia europeias que têm a investigação e desenvolvimento como componente fundamental da sua missão. Somos, atualmente, membro do ‘Board of Directors’ desta organização”.

FEUP: Parceira do desenvolvimento

Apostada em levar conhecimento científico e investigação aplicada para a sociedade, a FEUP assume-se como uma verdadeira parceira do desenvolvimento. As suas ligações ao tecido socioeconómico são proeminentes através de centenas de acordos para realização de estágios e de trabalhos de investigação em meio empresarial, ou em instituições europeias, americanas ou latino-americanas. Assim, “estamos disponíveis para estabelecer pontes com o mundo empresarial e, em conjunto, fomentarmos o desenvolvimento da economia portuguesa e o seu reconhecimento global”, afiança. Ainda que, como é sabido, as instituições de ensino superior passem por momentos conturbados devido à diminuição de financiamento e às restrições de autonomia de gestão, “a FEUP não se desvia do seu caminho, cumprindo a estratégia delineada para concretizar o seu maior desafio: ser motor decisivo do desenvolvimento, projetando a nossa atividade na Europa, em primeiro lugar, projetando as nossas valências europeias no espaço da lusofonia e depois com o resto do mundo”, conclui perentório ●

Distinção na investigação e empreendedorismo

Entre 2011 e 2012, a FEUP viu aprovados 24 projetos europeus de grande dimensão, entre os quais duas prestigiadas bolsas do European Research Council - uma *Advanced Grant* e uma *Starting Grant* - e um contrato no âmbito do programa *Capacities* do 7.º Programa Quadro, correspondendo no total a um financiamento de cerca de 4,6 milhões de euros. Durante o último ano, foi também atribuído a docentes e investigadores da FEUP um total de 31 prémios, a maioria internacionais.

Rankings internacionais

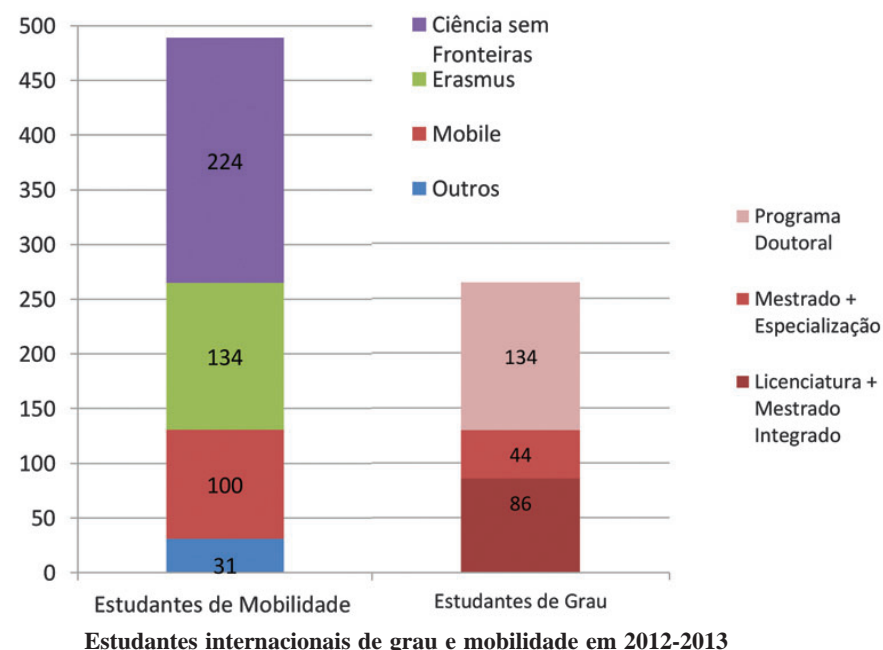
A posição de destaque da FEUP em indicadores internacionais é reflexo da sua elevada produtividade científica, medida de forma factual em dados relativos a número de artigos publicados, citações, impactos e outros indicadores de excelência na colaboração internacional (ranking NTU).

| | Mundo | Europa | Nacional |
|---------------------------|------------|-----------|----------|
| U.Porto | 164 | 43 | 1 |
| Eng. Mecânica FEUP | 30 | 7 | 1 |
| Eng. Química FEUP | 60 | 12 | 1 |
| Eng. Civil FEUP | 67 | 16 | 1 |

Posição no ranking NTU (National Taiwan University)

Captação de estudantes internacionais

Em 2012-2013 a FEUP recebeu 753 estudantes estrangeiros de grau ou em programas de mobilidade. Especificamente, no importante programa de mobilidade Ciência sem Fronteiras, lançado pelo governo brasileiro em 2012-2013, cerca de um terço dos 792 estudantes da área da engenharia a estudar em Portugal, escolheu a FEUP em primeira opção, reforçando os laços de cooperação com o Brasil.



Campus da FEUP: uma comunidade com 9432 membros, 8538 dos quais estudantes

Relações de confiança com as empresas

A relação da FEUP com o mundo empresarial assume várias formas de colaboração. O elevado potencial técnico-científico da Faculdade traduz-se em inúmeros projetos de investigação aplicada e de transferência de tecnologia. O conhecimento dos professores e investigadores contribui ainda para os serviços de formação e consultoria prestados aos setores público e empresarial, assim como para o estabelecimento de procedimentos normativos que garantam a qualidade e segurança de produtos e serviços.

O Centro de Inovação do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), localizado no Campus da FEUP, constitui um claro exemplo de cooperação entre os mundos académico e empresarial. Aqui encontram-se vários centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, orientados para o desenvolvimento de novas tecnologias direcionadas ao mercado global.

A promoção do empreendedorismo é realizada na FEUP através de formação avançada em inovação e empreendedorismo tecnológico, de iniciativas de aconselhamento, da divulgação de programas de incentivo e da disponibilização de uma rede de contactos de empresas e investidores. De facto, uma parte significativa dos projetos empreendedores de professores, investigadores e estudantes da FEUP dão origem a *start-ups* e *spin-offs*. Atualmente estão em incubação na UPTEC 50 projetos empresariais em engenharia, distribuídos pelos seus 4 Pólos (Tecnológico, Biotecnologia, Mar e Indústrias Criativas), correspondendo a cerca de 46% do total de empresas aí incubadas.

A FEUP lidera ainda a iniciativa Business & Innovation Network - BIN@™, que tem como objetivo principal desenvolver uma rede internacional sustentável de inovação envolvendo parceiros de toda a indústria, academia, parques de ciência e tecnologia, incubadoras, investidores, consultores e agências de desenvolvimento económico, entre outros, na partilha de conhecimento e de boas práticas, numa lógica de inovação aberta.

U. PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

FEUP, a inovar com as empresas
Saiba mais em www.fe.up.pt/empresas